

A Importância da Saída da Casa dos Pais e Autonomia Proexológica

The Importance of Leaving One's Parents House and the Proexological Autonomy
La Importancia de Salir de Casa de los Padres y la Autonomía Proexológica

Ricardo MacCord*

* Desenhista de sistemas. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).
rc.maccord@gmail.com

Texto recebido para publicação em 08.01.2012.

Palavras-chave

Inversão existencial
Planejamento técnico
Residência proexogênica

Keywords

Existential inversion
Proexogenic domicile
Technical planning

Palabras-clave

Inversión existencial
Planeamiento técnico
Residencia proexogénica

Resumo:

O presente artigo relata a importância da saída da casa dos pais, vivenciada pelo autor, ainda na juventude, com o foco na autonomia proexológica. Pautado nessa decisão, descreve pontos-chave analisados sob a ótica intrafísica e extrafísica, além do nível de coerência com o Curso Intermissivo e Cosmoética em cada escolha realizada. É descrito também a significância das técnicas da invéxis e da dupla evolutiva para a saída da casa dos pais, resultando na mudança de postura do autor perante a vida.

Abstract:

This article describes the importance of leaving one's parents house, experienced by the author in his youth, focused on the proexological autonomy. Based on that decision, he describes the key topics analyzed under the intraphysical and extraphysical points of view, and the level of coherence with the Intermissive Course and the Cosmoethics in each choice made. It is also presented the meaningful techniques of invexis and evolutionary duo related to the act of leaving the parents' house, which result in a posture shift before the author's life.

Resumen:

El presente artículo relata la importancia de salir de casa de los padres, vivida por el autor todavía en su juventud, con el foco en la autonomía proexológica. Pautado en esa decisión, describe puntos-claves analizados sobre la óptica intrafísica y extrafísica, además del nivel de coherencia con el Curso Intermissivo y la Cosmoética en cada elección realizada. Es descripta también la significancia de las técnicas de la invexis y de la pareja evolutiva para salir de casa de los padres, resultando en un cambio de postura ante la vida del autor.

INTRODUÇÃO

Resultado. O artigo é resultado da experiência do autor em deixar a casa dos pais, descrevendo o planejamento e as autovivências durante esse período.

Motivação. A escrita do artigo foi motivada a partir da análise de dificuldades observadas pelo autor, até adquirir independência financeira e posterior autonomia proexológica, com o intuito de apresentar formas de superação para essas dificuldades.

Objetivo. O objetivo deste relato pessoal é apresentar a importância do planejamento técnico referente à saída da casa dos pais, bem como a aplicação das técnicas da inversão existencial e da dupla evolutiva na conquista da autonomia proexológica.

Metodologia. O artigo é autobiográfico, apresentado em relato de caso pessoal. Os temas foram analisados com base em pesquisa bibliográfica.

Estrutura. O artigo encontra-se dividido em 4 partes: 1. Contextualização da relação do jovem com o grupocarma familiar. 2. Casuística do autor no realinhamento proexológico. 3. Planejamento para saída da casa dos pais. 4. Definição e importância da autonomia proexológica para a autoevolução.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA JUVENTUDE

A. O JOVEM E O GRUPOCARMA FAMILIAR

Juventude. “Juventude é associada, em diversas culturas, a uma fase de aventuras, experiências, enfim, um momento em que erros e deslizes são comuns, logo, admissíveis e naturais” (NONATO et al., 2010, p. 18).

Cultura. Segundo pesquisas, atualmente é comum ver cada vez mais jovens presos à influência cultural do grupocarma familiar¹, o que tem se tornado aceitável e mesmo recomendável a estada na casa dos genitores pelo máximo tempo possível (ROMANINI, 2009).

Justificativas. As justificativas são as mais diversas, como foco na estabilidade financeira, qualificação na carreira profissional, manutenção dos padrões de vida elevados, entre outros, com objetivo de alcançar a condição ideal (ROMANINI, 2009) e posterior autonomia proexológica.

Parasitismo. Devido à cultura atual, pode se tornar natural a condição de parasitismo entre pais e filhos, pois os primeiros não querem que os filhos deixem a casa vazia (síndrome do ninho vazio²) e os segundos por não quererem abrir mão da condição *vip* de atendimento e mordomia 24h por dia (a chamada geração canguru).

Pais. Os pais podem assumir a condição de dependência extrema de seus filhos por motivos, como: carência afetiva, conflitos entre o casal e mesmo o controle sobre as decisões da vida de sua prole.

Geração Canguru. “O *filho-canguru* é o adulto, homem ou mulher, acima de 30 anos de idade, que estende a própria adolescência, postergando a saída da casa dos pais, mesmo com emprego fixo e estabilidade financeira” (NONATO et al., 2010, p. 139).

Condição. Pelas vivências e observações do autor, a *condição ideal*, sob o enfoque da socin, para saída da casa dos pais, seria a conquista da estabilidade profissional, independência financeira e *pé-de-meia*.

Ritos. Com o alcance dessa condição ideal, o próximo passo seria seguir os ritos familiares tradicionais, como: casamento, aquisição de imóvel próprio, chá de panela (patrocinado por amigos e familiares) e, por fim, o início da moradia independente.

Paradoxo. Por vezes, mesmo alcançada a condição ideal intrafísica, a conscin pode não prosseguir com o próximo passo de buscar a moradia própria, devido às imaturidades, mantendo a condição de *filho-canguru*.

Posicionamento. Mesmo sem a conquista da condição ideal sob o enfoque da Socin, sair de casa precocemente, minimamente calçado financeiramente (capacidade de pagar as próprias contas), pode proporcionar maior conscientização e ganho evolutivo devido à possibilidade de maior amadurecimento sadio e coerente com a proéxis.

Condição ideal. Pelos estudos e próprias experiências, o autor observa que a condição evolutiva ideal é aquela que permite à conscin, homem ou mulher, conquistar os maiores ganhos para a autoevolução, levando em consideração fatores intra e extrafísicos, proporcionando um amadurecimento saudável e coerente com a programação existencial. Sempre levar em consideração o que é melhor para todos, na vertente do esclarecimento e do amadurecimento.

Escolhas. As escolhas realizadas durante a vida podem trazer consequências diretas ou indiretas no resultado da proéxis. O estudo aprofundado de cada passo é fundamental para o completismo existencial.

Repercussões. Da mesma forma que as escolhas pessoais afetam a autoproéxis, também repercutem nas proéxis das pessoas que convivem com o indivíduo, especialmente as do grupocarma familiar (proéxis grupal).

Discernimento. Vale o jovem questionar quais ganhos evolutivos apresentados em cada condição o aproxima mais da condição evolutiva ideal, com o objetivo do completismo existencial.

Questionamento. Você, leitor, já levou em consideração os ganhos secundários que adquire com cada decisão tomada? Qual condição você busca?

B. JUVENTUDE E PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL

Mito do tempo. O mito do tempo consiste na ideia, ainda imatura, de a conscin ainda jovem possuir tempo suficiente para realizar os objetivos de vida, se dando ao “luxo” de não priorizar decisões fundamentais que afetarão o resto de sua vida intrafísica.

Timing. Essa forma de pensar pode gerar acomodação a ponto do jovem perder o *timing* da programação existencial, simplesmente por não perceber o quanto postergar uma decisão pode culminar em uma série de interprisões.

Lei. A *lei do menor esforço* é um conceito que exemplifica o *mito do tempo*, em que a conscin faz apenas o menor esforço necessário para sobreviver nesse mundo, despriorizando as reflexões e decisões mais relevantes para a autoevolução.

Cons. “*Con* é a unidade hipotética de medida do nível de lucidez da consciência renascida na matéria, neste planeta” (VIEIRA, 2007, p. 52). A conscin que recupera *cons* tende a recuperar de forma mais clara as diretrizes da proéxis, proporcionando uma existência mais plena e independente das influências da Mesologia.

Foco. Na casuística do autor, a presença de ideias inatas desde jovem, como a sensação de que “*veio para fazer alguma coisa*”, contribuiu para manter o foco evolutivo, evitando grandes dispersões por influência mesológica.

Recuperação. Com o amadurecimento natural, o contato com a Conscienciologia e a autopesquisa, o autor deu início à recuperação de *cons* mais ostensiva, consolidando cada vez mais o foco em pesquisar qual objetivo de estar ressomado nessa vida.

Curso Intermissivo. O estudo e o reconhecimento da participação em Curso Intermissivo pré-ressomático, influenciaram na aquisição da lucidez necessária para se iniciar o movimento de autopesquisa consciencial, alavancando o processo das reciclagens intraconscienciais (*recins*).

Programação existencial. A proéxis pode não ser formada por apenas um único e grande objetivo, mas sim pelo planejamento de pequenos e grandes pontos de superação a serem realizados na próxima existência, os quais requerem posicionamento, visando a evolução conjunta de diversas consciências.

Coerência. Existem técnicas que ajudam o jovem na recuperação de *cons magnos* de sua procedência extrafísica, diminuindo as influências da Mesologia e aumentando a coerência proexológica. Eis, a seguir, quatro exemplos:

1. Técnica da Inversão Existencial (NONATO et al., 2011, p. 22).
2. Técnica da Reciclagem Existencial (VIEIRA, 1994, p. 682).
3. Teste das vivências do Curso Intermissivo (VIEIRA, 1994, p. 604).
4. Técnica do Retroceder Intermissivo (MIRANDA, 2011, p. 83).

Cons magnos. O aprofundamento nos estudos de ideias avançadas relativas à evolução pode possibilitar a recuperação de *cons magnos* do Curso Intermissivo, que representam a lucidez sobre as diretrizes a serem percorridas na atual vida intrafísica.

Questionamento. Quanto à proéxis, valem os seguintes questionamentos: qual o grau de aproveitamento do tempo para a realização da autoproéxis? Você se considera um turista evolutivo ou uma consciência coerente com as diretrizes da sua proéxis?

II. RETOMADA DA PROÉXIS

Afastamento. Devido a imaturidades pessoais e por sucumbir às pressões da Mesologia, o autor afastou-se por dois anos dos estudos da Conscienciologia.

Recin. Porém, a partir da reciclagem intraconscencial, houve recuperação das diretrizes básicas da autoproéxis, adquiridas no primeiro contato com a Conscienciologia, proporcionando ao autor a formação de *neossinapses* para a superação das imaturidades.

Responsabilidade. Com a retomada da proéxis, o autor voltou a assumir responsabilidades intermissivas, atentando para o estilo de vida mais saudável, as prioridades evolutivas intrafísicas e a importância da saída de casa para o prosseguimento da proéxis.

Voluntariado. Este autor ingressou no voluntariado da instituição conscienciocêntrica Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), devido a afinidades de ideias e trabalho assistencial voltado à juventude, fortalecendo o foco autoproexológico.

Docência. Com a experiência no voluntariado, o autor sentiu a necessidade de maior atuação interassistencial, tornando a docência conscienciológica prioritária.

Técnicas. Além do voluntariado, foi utilizada, como estratégia evolutiva, a aplicação da técnica da inversão existencial e da dupla evolutiva (VIEIRA, 2012), para a alavancagem da proéxis.

Objetivo. O objetivo do autor, ao aplicar a técnica da invéxis, foi qualificar-se quanto ao processo assistencial, alinhando as diretrizes da proéxis e compreendendo seu próprio contexto dentro da humanidade. Essa decisão foi tomada devido à saturação por permanecer na *mesmice* e da constante lembrança do senso de responsabilidade com o Curso Intermissivo, vendo a vida passar, mas sem se sentir capaz de mudá-la.

Carreira profissional. A aplicação da invéxis permitiu ao autor entender o próprio contexto existencial, motivando-o a escolher e investir em carreira profissional estável e coerente com o foco proexológico.

Pé-de-meia. O investimento na carreira profissional proporcionou ao autor formar o pé-de-meia, o qual posteriormente se tornou essencial para o processo da saída de casa.

Dupla evolutiva. Para o autor, o primeiro e mais importante passo para vivenciar a coerência proexológica foi colocar todo o foco na proéxis. Esse posicionamento permitiu formar o *link* de ideias necessárias para a constituição de dupla evolutiva.

Relações. Os encontros interconscenciais tendem a ocorrer de acordo com as afinidades. É incoerente à conscin lúcida formar relacionamentos com parceiros em padrão divergente da própria proéxis.

Aporte. A constituição da dupla evolutiva pode ser classificada como um aporte assistencial proexológico, tornando a existência deste autor mais otimizada e aumentando sua responsabilidade perante a vida.

Otimização. A união do casal em prol da proéxis ajudou no posicionamento de ambos quanto às responsabilidades intermissivas, reforçando a sustentabilidade das ideias inatas e a própria identidade consciencial.

Sinergismo. A partir desse ponto, todas as decisões evolutivas passaram a ser tomadas em conjunto,

sem esquecer as responsabilidades individuais e sempre refletindo sobre os motivos e as consequências de cada posicionamento.

Recin. A convivência com parceira focada na proéxis proporcionou ao autor as recins necessárias para iniciar, na prática, o processo da saída da casa dos pais, além da produção deste artigo.

Desperdício. É importante compreender que, para todo aporte recebido há um nível de responsabilidade a ser assumido. O fato de não entender o *porquê* de um aporte pode representar desperdício de oportunidade para a realização da assistência e da alavancagem da autoproéxis.

**O USO DO BINÔMIO HOMEOSTÁTICO APORTES EVOLUTIVOS—
—RETRIBUIÇÕES INTERASSISTENCIAIS DEVE PREVALECER PARA
SUSTENTAR O POSICIONAMENTO DO JOVEM AO SAIR DA
CASA DOS PAIS, EVITANDO AUTODESPERDÍCIO DA PROÉXIS.**

Questionamento. Você reconhece todos os aportes recebidos nesta vida? Qual seu nível de responsabilidade e retribuição perante cada aporte?

A. TÉCNICA DA INVERSÃO EXISTENCIAL

Inversão existencial.

A *inversão existencial* ou *invéxis* é a técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução (NONATO et al., 2010, p. 22).

Sinonimologia: 1. Antecipação da maturidade. 2. Inversão da maturidade. 3. Priorização proexológica desde a juventude. 4. Precocidade evolutiva.

Antonimologia: 1. Pusilanidade existencial. 2. Sustentação da imaturidade. 3. Acomodação existencial. 4. Turismo evolutivo.

Exclusivismo. O exclusivismo proexológico significa direcionar todas as decisões e estratégias para manter a coerência com as diretrizes programadas durante o Curso Intermissivo.

Maturidade. A aplicação da técnica da invéxis, quando realizada de modo lúcido e coerente, permite ao jovem, inversor ou inversora, acelerar o amadurecimento pessoal, superando as pressões da Mesologia, especialmente as do grupocarma familiar, proporcionando maior autonomia e coerência intermissiva.

Liberdade. Um dos fundamentos técnicos da invéxis é a liberdade plena de atuação para manter o exclusivismo proexológico.

Independência. Uma das piores formas de limitação proexológica é a dependência financeira. Uma vez que a técnica da invéxis se baseia na liberdade, torna-se fundamental para o(a) jovem inversor(a) investir na independência financeira liberando-se do grupocarma familiar.

Liberação. A conquista da independência financeira e posterior saída da casa dos pais de modo lúcido, não apenas acelera o amadurecimento do(a) jovem inversor(a), como libera seus progenitores a prosseguirem com sua própria programação existencial, quebrando a condição do parasitismo evolutivo.

B. TÉCNICA DA DUPLA EVOLUTIVA

Definologia. A *dupla evolutiva* é a reunião de 2 consciências, notadamente intrafísicas, afins, maduras e lúcidas, que interagem positivamente objetivando a potencialização planejada de suas *performances* evolutivas, através do convívio produtivo, integral, multimodo e constante (VIEIRA, 1999, p. 11).

Sinonimologia: 1. Casal pró-evolutivo. 2. Evolução intercooperativa a dois. 3. Primener do amor. 4. Primeiro laboratório de fraternidade.

Antonimologia: 1. Casal comum vulgar. 2. Casal convencional. 3. *Paixonite aguda*. 4. Obrigação conjugal.

Laboratório. Essa técnica:

trata-se do *primeiro laboratório de fraternidade*. Se a pessoa não consegue conviver bem, debaixo do mesmo teto, nem auxiliar o próprio parceiro ou parceira, como conseguirá ajudar os outros, com quem não tem ligações afetivas maiores? (NONATO et al., 2010).

Coexistência. É o primeiro passo para se trabalhar a coexistência desvinculada.

Equilíbrio holossomático. A técnica da dupla evolutiva lida com a profilaxia das carências ectópicas sexuais, promovendo maior equilíbrio holossomático, resultado do sinergismo no desempenho assistencial de ambos.

Afinidade. As relações interconscienciais ocorrem de acordo com as afinidades no padrão de manifestação de cada consciência. Sem afinidade, não há como constituir uma dupla evolutiva.

III. PLANEJAMENTO TÉCNICO PARA A SAÍDA DA CASA DOS PAIS

Motivos. A seguir, estão listados, em ordem cronológica, quatro motivos vivenciados pelo autor para o investimento na saída da casa dos pais:

1. **Desconforto.** Desde cedo, o autor sentia que “*veio nesta vida para fazer algo a mais*”, além de apenas deixar a vida passar. O estilo de vida da família gerava desconforto para o autor.

2. **Cons.** Ao conhecer os estudos das neociências Conscienciologia e Invexologia, o autor iniciou o processo de autopesquisa quanto a seus objetivos para esta vida, possibilitando a recuperação de *cons* do Curso Intermissivo.

3. **Coerência.** Com a recuperação de *cons*, tornou-se necessário adquirir um novo nível de coerência quanto ao Curso Intermissivo. Foram escolhidos o ingresso no voluntariado e posterior docência conscienciológica como estratégias de alinhamento proexológico.

4. **Necessidade.** Com o ingresso em trabalhos mais assistenciais, houve a necessidade de maior privacidade e liberdade de atuação dentro da própria residência. A melhor estratégia encontrada foi sair da casa dos pais e buscar a residência própria.

Etapas. O planejamento técnico usado foi dividido em 5 etapas:

1. Posicionamento.
2. Fixação no holopensene.
3. Pesquisa residencial e escolha do local.
4. Saída da casa dos pais.
5. Residência proexogênica.

A. POSICIONAMENTO

Saturação. No período da adolescência e pós-adolescência vivendo sob a dependência dos pais, ocorreu saturação da condição de parasitismo evolutivo, acarretando a reavaliação das metas pessoais (de curto, médio e longo prazo) em relação à coerência intermissiva.

Objetivo prévio. Intimamente, entendia a importância da saída da casa dos pais para a conquista da liberdade existencial. Suprir essa necessidade íntima se tornou um dos objetivos principais para prosseguir com a proéxis.

Motivação. A retomada do voluntariado assistencial ativo na ASSINVÉXIS proporcionou a motivação para fazer as reciclagens intraconscenciais necessárias e, assim, dar os próximos passos.

Emprego. Com o objetivo de realinhar as diretrizes da proéxis, definiram-se as condições para aceitação de um emprego fixo, a fim de levar de lado o voluntariado e o trabalho profissional. Esse posicionamento permitiu conquistar o primeiro emprego com aportes que proporcionaram a saída da casa dos pais.

Posicionamento pessoal. Uma vez conquistado o emprego, houve o posicionamento por parte do autor de deixar a casa dos pais no prazo de 1 ano (*deadline* para dezembro de 2010).

Dupla evolutiva. O posicionamento e sustentação do foco e holopense invexológico e proexológico criou as afinidades necessárias para a aproximação com parceira evolutiva em agosto de 2010, proporcionando a constituição de dupla evolutiva.

Acordo. Com a prevalência da criticidade e discernimento, o casal de jovens pode entrar em acordo de juntarem-se não apenas pelas afinidades afetivas, mas com o foco de alcançar a *maxiproéxis* grupal, utilizando-se das técnicas da inversão existencial e da dupla evolutiva em conjunto.

Reajuste. Com essa nova condição, em setembro de 2010, o casal tomou a decisão de deixar a casa dos pais juntos, tornando-se necessário fazer um reajuste do *deadline* (agora englobando o casal) para abril de 2011 (4 meses após o planejamento inicial).

B. FIXAÇÃO DO HOLOPENSENE

Reflexão. Após o posicionamento inicial definido, o autor recebeu novos aportes financeiros como aumentos salariais necessários para a independência financeira. Com o planejamento caminhando corretamente, iniciou uma série de reflexões sobre a responsabilidade que teria que assumir ao conquistar a nova condição de autonomia proexológica.

Discrição. Como resultado dessas reflexões, o casal em comum acordo, optou em manter a discrição sobre a decisão conjunta em relação aos familiares. Esse posicionamento foi tomado com base no tradicionalismo dos familiares, que poderiam gerar intrusões e posteriores contrafluxos na conquista da nova casa.

Estratégia. Apesar da discrição, em janeiro de 2011, resolveu-se expor a decisão para alguns familiares escolhidos, considerando-se o grau de maturidade e respeito ao próximo, permitindo que a ideia começasse a se disseminar de modo saudável.

Escolhas. A decisão de ocultar tal informação ajudou evitar interprisões devido à intrusão familiar, ainda presa aos valores tradicionais. A escolha dos familiares foi estratégica, avaliando o nível de maturidade e respeito pela decisão do outro.

Confiabilidade. O retorno dos familiares foi muito positivo, a julgar pela confiança depositada. Dessa forma, ganhou-se mais força e segurança, trazendo sentimento de satisfação aos pais por verem seus filhos iniciarem a fase adulta com maturidade.

Fixação. Como forma de iniciar a fixação do holopensene, resolveu-se antecipar a compra do primeiro item decorativo para a nova residência, chancelando, assim, a decisão de morar juntos.

Pressão. Com o início da compra de itens para a casa, veio junto a pressão do consumismo para a aquisição de itens fúteis para a residência.

Itens. Iniciou-se a análise dos itens que são realmente úteis e fundamentais para formar uma residência proexogênica, ou seja, que somam ao invés de ocuparem espaço.

Bagulhos. Itens desnecessários formam *bagulhos energéticos*³, que apenas contribuem para a entropia do ambiente, dificultando a fixação de pensene mais retilíneo.

Pesquisa. Ao casal jovem, aplicante da técnica da inversão existencial, torna-se fundamental realizar pesquisas de mercado, procurando o melhor custo-benefício nos itens a serem comprados e dando um real objetivo para cada um. O principal objetivo é trabalhar o foco no prioritário e desenvolver a *inteligência financeira proexogênica*.

Inteligência financeira proexogênica. Conforme a Enciclopédia da Conscienciologia,

Definologia. A *inteligência financeira proexogênica* é a capacidade de a conscin, homem ou mulher, aplicar as funções cognoscitivas, o discernimento e a habilidade em lidar com finanças, visando à aquisição, conservação e multiplicação dos recursos financeiros voltados à consecução da programação existencial (proéxis) pessoal e grupal.

Sinonimologia: (...) 02. Inteligência negocial cosmoética. (...) 04. Investimento na contracorrente policármica. (...) 10. Desapego financeiro lúcido.

Antonimologia: 01. Dependência financeira antilibertária. (...) 04. Investimento na contracorrente bancária. 10. Apego financeiro patológico (LEITE, 2012).

Coerência. O autor realizou autorreflexões constantes da coerência de cada decisão em relação às diretrizes da proéxis, visando o real aproveitamento do futuro aporte evolutivo que representa a residência proexogênica.

Sustentação do holopensene. As autorreflexões constantes contribuíram de modo ímpar para a sustentação do holopensene da autonomia proexológica, proporcionando maior lucidez nas escolhas futuras.

C. PESQUISA RESIDENCIAL E ESCOLHA DO LOCAL

Pesquisa. Ao jovem casal de inversores, se torna fundamental a pesquisa do local adequado para constituir residência proexogênica, como forma de evitação de contrafluxos, advindos da inexperiência.

Considerações. Na pesquisa do local, valem 5 reflexões feitas e dispostas aqui em ordem crescente.

1. **Abertismo.** Não ficar preso à localidade da residência em que se está acostumado. Por vezes, a mudança da localidade representa um ganho evolutivo maior pela possibilidade de proporcionar um contraponto com a atual realidade. Para este autor, esse abertismo representou a possibilidade de adquirir maior visão de conjunto sobre o que seria melhor para a autoproéxis.

2. **Localidade.** A localização representa peça-chave para a liberdade de manifestação da conscin. Cabe ao casal avaliar qual local vai contribuir para a redução do desgaste consciencial. Avaliou-se os desgastes relativos aos gastos com locomoção, tempo de locomoção, proximidade com o local-alvo de atuação, holopensene regional e distância mínima dos grupocarmas intrusivos para maior liberdade de atuação. Em

função do abertismo foi possível selecionar uma localidade que, apesar de distante da residência de origem, ofereceu maior equilíbrio entre desgastes e otimizações proexológicas.

3. **Holopensene regional.** Avaliar qual o holopensene do local e da região ao redor. Um holopensene antagônico ou entrópico representa trabalho desnecessário na hora de desenvolver atividades mais sérias em relação à interassistencialidade e proéxis. Para este autor, essa avaliação se tornou peça-chave na hora de definir qual localidade apresenta maior ganho evolutivo na instalação de base física proexogênica.

4. **Psicometria.** A leitura das energias da residência a ser adquirida é ferramenta inestimável para escolha do ambiente mais propício para formação de residência proexogênica. Para o autor, essa ferramenta possibilitou o descarte de residências energeticamente entrópicas, mesmo que vazias para avaliação, mas que representariam considerável desgaste consciencial futuro.

5. **Acoplamento.** Junto à avaliação do ambiente, é fundamental acoplar com o dono ou responsável pela venda/locação do imóvel, avaliando o nível de cosmoética do mesmo. Para o autor, tal prática permitiu a evitação da formação de novas interprisões com locadores cuja intencionalidade não era cosmoética.

Decisão. Após a avaliação exaustiva de cada reflexão, o autor, em conjunto com sua duplista, decidiu no final de fevereiro de 2011, onde seria instalada a base física do casal. Tal decisão deu início às negociações do aluguel do imóvel.

D. SAÍDA DA CASA DOS PAIS: INÍCIO DA AUTONOMIA PROEXOLÓGICA

Abertura. Com a decisão tomada, o casal decidiu abrir por completo a decisão para o grupocarma familiar, dando início ao movimento de saída da casa dos pais.

Imprevistos. No dia em que o casal decidiu avisar a família que fecharia um contrato de aluguel, o pai do autor apresentou a notícia de que estava com câncer. Essa situação impediu a notificação da novidade, gerando a necessidade de reavaliação das metas com o melhor resultado para todos.

Posicionamento cosmoético. Após profunda reflexão e com base na análise dos fatos, o autor decidiu prosseguir com a saída da casa dos pais. Tal posicionamento se demonstrou cosmoético, ao avaliar que a decisão ajudaria o casal a sair da condição de parasita evolutivo, trazendo tranquilidade e satisfação ao pai, ao saber que independentemente do que fosse acontecer, o filho estaria com a vida encaminhada.

Reverberações. A decisão teve reverberações por toda a família, que apesar de conflituosa no início, compreendeu-se posteriormente o real significado e resultado dessa decisão.

Saída. Com a decisão tomada, o casal assinou o contrato de aluguel na primeira semana de março de 2011 (1 mês antes do *deadline*), dando início à mudança que completou duas semanas depois.

Liberdade. Como forma de sustentar a liberdade de manifestação, o casal arcou de modo integral com todo o processo financeiro da saída (aluguel, seguros, móveis, eletrodomésticos, entre outros), utilizando-se do planejamento prévio e dos recursos financeiros acumulados (pé-de-meia) até o momento.

Respeito. Tomando a vertente da liberdade, foi necessário posicionamento para recusar diversas propostas de ajuda financeira, evitando inclusive o tradicionalismo do *chá de panelas*, gerando desconforto inicial no grupocarma familiar, mas resultando em posterior respeito pela capacidade de organização e amadurecimento do casal.

Autonomia. Para o autor, mostrou-se fundamental passar pelo processo completo de mudança usando das próprias economias do casal, permitindo aportes externos apenas após a compra do essencial para

a vida independente na nova moradia. Tal postura chancelou a capacidade de autonomia do casal, evitando a formação de interprisões.

E. RESIDÊNCIA PROEXOGENICA

Definologia. A *residência proexogênica* é a moradia funcional e especializada (*Proexarium*) para predispor e dinamizar a execução da programação existencial (proéxis) da conscin lúcida, homem ou mulher, junto ao parceiro ou parceira da dupla evolutiva (Duplologia).

Sinonimologia: 1. Casa do proexista. 2. Lar proexogênico. 3. Holopensene doméstico proexogênico.

Antonimologia: 1. Residência comum. 2. Holopensene doméstico vulgar. 3. Hotel da proéxis (VIEIRA, 2012).

Análises. Para a formação de residência proexogênica, é preciso analisar diversas variáveis intrafísicas e extrafísicas para garantir a integridade do holopensene específico da dinamização da programação existencial.

Intrafisiologia. Abaixo, seguem 25 variáveis intrafísicas, em ordem alfabética, analisadas pelo autor e que influenciam na formação da residência proexogênica.

01. Capacidade da pressão da água.
02. Cor do piso e das paredes.
03. Cor dos móveis, eletrônicos e eletrodomésticos.
04. Dificuldade para a limpeza da casa.
05. Disposição dos móveis (liberdade de movimentação).
06. Disposição dos objetos.
07. Equipamentos de escritório.
08. Incidência de luz e calor na residência.
09. Incidência de insetos e outros animais de pequeno porte.
10. Itens de decoração.
11. Proteção fornecida pelas cortinas e persianas.
12. Qualidade da rede elétrica.
13. Qualidade da tubulação de gás.
14. Qualidade dos móveis, eletrônicos e eletrodomésticos.
15. Quantidade de objetos em um local.
16. Relacionamento com os vizinhos.
17. Roupas de banho.
18. Roupas de cama.
19. Tamanho dos móveis.
20. Tapetes.
21. Temperatura natural do ambiente.
22. Tipo de chuveiro.
23. Tipo de piso.

24. Umidade do local (incidência de mofo).

25. Utensílios de banheiro e cozinha.

Extrafisiologia. Abaixo seguem sete variáveis extrafísicas, em ordem alfabética, analisadas pelo autor e que influenciam na formação de residência proexogênica.

1. Fluidez energética da disposição dos móveis e pequenos objetos.

2. Holobiografia do local.

3. Holopensene dos objetos comprados.

4. Holopensene dos presentes recebidos.

5. Impacto energético causado pelos itens da casa.

6. Padrão energético das cores.

7. Relação energética com os vizinhos (nível de intrusão energética).

Otimizador. A análise constante desses fatores é a profilaxia da entropia causada pelo desleixo consciencial. Fundamental ter em mente que a residência proexogênica não é apenas um local otimizador para a dupla, mas um ambiente motivador para a evolução de qualquer indivíduo que visite o ambiente.

Autocrítica. Quanto aos itens que entraram na casa, a análise crítica sobre a função e reação causada por eles influencia diretamente na qualidade do ambiente (entrópico, neutro ou homeostático). Por sua vez, pode proporcionar maior desgaste consciencial ou melhoria no desenvolvimento proexológico.

Reflexo. Na prática observa-se que o nível de organização e holopensene, instalado na residência, reflete diretamente na qualidade da manifestação da consciência.

Questionamento. Considerando o contexto pessoal e a própria residência, valem as reflexões: qual imagem / ideia sua residência reflete? Em seu histórico, predominam as profilaxias ou o imediatismo?

IV. AUTONOMIA PROEXOLÓGICA

Autonomia proexológica. A autonomia proexológica é a capacidade de a conscin, homem ou mulher, se manifestar livre de amarras, limitações ou dependências de outrem, seguindo de forma retilínea as diretrizes da proéxis rumo ao completismo existencial.

Sinonimologia: 1. Independência proexológica. 2. Liberdade de atuação proexológica. 3. Dono das próprias rédeas evolutivas. 4. Autossustentabilidade evolutiva.

Antonimologia: 1. Dependência proexológica. 2. Rumo proexológico vulgar. 3. *Refém* da mesologia. 4. Servidão da proéxis alheia.

Começo. O início da autonomia proexológica do jovem pode ser considerado quando o mesmo consegue sair da casa dos pais com sucesso, livre de interdições, tomando as rédeas da própria existência, o que representa, até certo ponto, o início da adultidade consciencial.

Vontade. Sem a força de vontade inquebrantável e o foco na proéxis, o jovem se torna suscetível às influências externas, reduzindo sua autonomia de manifestação e aumentando as chances do desvio de proéxis.

CONQUISTAR AUTONOMIA PROEXOLÓGICA, A PARTIR DA SAÍDA DA CASA DOS PAIS TORNA-SE O PRIMEIRO PASSO LÓGICO REALIZADO PELO INVERSOR NA AQUISIÇÃO DA COERÊNCIA INTERMISSIVA E DO COMPLETISMO EXISTENCIAL NESTA VIDA.

Questionologia. Você, jovem inversor ou inversora, já conseguiu sair da casa de seus pais com o intuito de conquistar autonomia proexológica? Qual o nível de liberdade você alcançou a partir dessa conquista?

RESULTADOS DA ANÁLISE DA CASUÍSTICA PESSOAL

Utilidade. Pelas conclusões pessoais, dentro da proposta da inversão existencial, torna-se fundamental sair da casa dos pais para adquirir total autonomia proexológica, uma vez que esta se torna peça-chave para o completismo existencial. Por mais que existam algumas diretrizes da proéxis realizadas em grupo, o *compléxis* é conquista individual.

Cosmoética. O estudo da cosmoética quanto à tomada de cada decisão (sejam ações ou aquisições), independente da importância, torna-se ferramenta indispensável para evitar os desvios de proéxis e criação de interprisões, além de potencializar o acoplamento com a equipe extrafísica de amparadores.

Resultado. Foi possível alcançar esse novo patamar através da autorreflexão constante e posicionamento firme quanto à vontade de se tornar um completista existencial. Descobrir os facilitadores e dificultadores pessoais, além da observação da relação do meio com a própria consciência, mostrou-se de suma importância para o alcance dessa meta.

Inversores. Quanto aos jovens aplicantes da técnica da invéxis, torna-se indispensável utilizar de tais recursos para inverter de modo maduro sua própria existência.

Invéxis. Vale ressaltar a potencialidade que a aplicação da técnica da invéxis possui na busca da autonomia proexológica. Antecipar a maturidade desde a juventude é uma das chaves para o *maxicompletismo* existencial de modo otimizado.

Dupla. A constituição de dupla evolutiva técnica e a convivência em residência própria representou ferramenta fundamental para a promoção de *recins* prioritárias. Na visão do autor, a Duplologia é uma das chaves para a *maxiproéxis* grupal.

Convite. Fica o convite aos jovens intermissivistas aplicantes da técnica da invéxis, ou não, assumirem esse megadesafio de buscar a autonomia proexológica, dando o primeiro passo com a saída da casa dos pais, ainda na juventude e livre de interprisões.

NOTAS

1. O grupocarma familiar é o grupo de indivíduos com grau de parentesco direto (pais, irmãos e filhos), que compõe a família nuclear e com maior relação com a conscin ressomada.

2. Síndrome do ninho vazio é caracterizada pela profunda tristeza e pela sensação da falta de rumo quando os filhos saem de casa para buscar um novo caminho, seja através do casamento ou dos estudos.

3. Bagulho energético é objeto acumulador de energias conscienciais negativas. Pode ser desde amuleto místico, peça de antiquário até coisas que não usamos mais, porém que ainda mantemos por questão de valor material ou dependência afetiva.

REFERÊNCIAS

1. Miranda, Flora; *Relato de Superação da Pressão Mesológica na Juventude*; V Jornada de Autopesquisa Conscienciológica, I Congresso Internacional de Autopesquisologia; Rio de Janeiro, RJ; 13 a 15 de novembro de 2010; 204 p.; CEAEC Editora; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

2. **Nonato**, Alexandre et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução*; 304 p.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
3. **Romanini**, Carolina; *Os Filhos que não querem Sair de Casa*; revista; *Veja*; Reportagem; Revista; Semanário; Edição 2.108; 15 de abril de 2009; Vol. 42; N. 15; Sessão Geral; Editora Abril; Rio de Janeiro, RJ; 2009.
4. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 25,5 x 21,5 x 7 cm; enc; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
5. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; rev. Equipe de Revisores do Holociclo; CD-ROM; 2.146 verbetes; 300 especialidades; 7ª Ed.; Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica; Foz do Iguaçu, PR; 2012 (verbetes: Alavancagem da Proéxis, Inteligência Financeira Proexogênica e Residência Proexogênica).
6. **Idem**; *Manual da Dupla Evolutiva*; 212 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2ª Ed; 1999.
7. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 176 p.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 4ª Ed; 2005.
8. **Idem**; *Nossa Evolução*; 2ª Ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

